

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**



UFES

DANÚBIA ROBERTA PEREIRA REGINALDO

**FORMAÇÃO CONTINUADA:
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INTEGRADA
NA TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

VITÓRIA

2021

DANÚBIA ROBERTA PEREIRA REGINALDO

**FORMAÇÃO CONTINUADA:
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INTEGRADA
NA TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Proposta de produto educacional apresentada como requisito para a conclusão do Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação – PPGMPE, da Universidade Federal do Espírito Santo, para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Itamar Mendes da Silva

VITÓRIA

2021

1.INTRODUÇÃO

A proposta de formação continuada construída a partir da pesquisa intitulada “CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INTEGRADA NA TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”, do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE) na linha de "Docência e Gestão de Processos Educativos", da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Grupo de Pesquisa: Gestão da Educação Básica, Trabalho e Avaliação Educacional - GETAE está integrada ao Laboratório de Gestão da Educação Básica do Espírito Santo – Lagebes/CE/UFES. Trata-se da proposta de produto educacional com relevância social realizada a partir dos estudos efetivados e do levantamento de dados extraídos dos questionários aplicados junto aos professores acerca da temática proposta, o que nos levou a refletir sobre as abordagens de Freire.

A proposta de um produto de relevância social surgiu a partir da necessidade de construir coletivamente e de forma colaborativa a formação continuada junto aos professores da EMEF “Serrana” o que nos possibilitou a reflexão e o debate sobre a avaliação integrada no contexto da escola.

Os encontros formativos contribuíram então, para a construção de possibilidades e alternativas que possam resultar em mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e produção de melhoria do ensino num sentido crítico libertador. Possibilitamos dessa forma, que o grupo de professores da EMEF “Serrana” se tornasse parte do processo de reflexão, construção e execução e que, além disso, fizesse parte dos debates e decisões tomadas acerca da temática sobre a avaliação integrada. Paulo Freire afirma que, na “perspectiva libertadora” busca-se uma educação conscientizadora, na medida em que além de conhecer a realidade, busca transformá-la.

Buscar essa aproximação do grupo de professores com a realidade que os cercam, possibilitou que construção de possíveis alternativas para que haja a transformação desta realidade, através do diálogo e do fortalecimento da participação democrática de todos, sendo uma relevante oportunidade, pela relação dialógica e dialética estabelecida com a pesquisa e com o processo formativo a ser desenvolvido durante a mesma, de compartilhar experiências e de ensinar e de aprender.

Descrevemos os momentos formativos propostos com o grupo, e reflexões sobre as práticas pedagógicas no contexto escolar com intuito de problematizar sobre a avaliação integrada, envolvendo as três dimensões básicas: a avaliação de redes, a avaliação institucional e a avaliação da aprendizagem, suas concepções e perspectivas para as turmas de sexto ano do ensino fundamental e a construção coletiva de caminhos para as novas concepções e práticas avaliativas, no intuito de superação de práticas que se mostraram insuficientes, conforme objetivos dessa pesquisa. Em face disso, construímos coletivamente e desenvolvemos os encontros formativos com o grupo de professores da EMEF “Serrana”. Esses momentos apresentaram como objetivo produzir espaços de diálogo e de reflexão crítica sobre a avaliação educacional no contexto escolar.

Após a realização da tabulação e categorização dos dados coletados por meio dos questionários respondidos pelos professores, e identificação dos pontos a serem abordados no que tange a avaliação educacional, foi colocado junto ao coletivo de professores da escola a proposta de construção desses momentos formativos.

2.OBJETIVOS

- Sistematizar conhecimentos sobre a concepção de avaliação integrada;
- Propor reflexões sobre práticas pedagógicas no contexto escolar com intuito de problematizar a avaliação da aprendizagem, suas concepções e perspectivas para as turmas de sexto ano do ensino fundamental.

3. ENCONTROS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EMEF “SERRANA”

Com o enfrentamento a Pandemia da Covid 19, surgiu a necessidade de realizar os encontros formativos que inicialmente seriam presenciais, de forma online, por meio do aplicativo de videoconferência do Google Meet disponível para realização das reuniões.

No 1º encontro, buscamos compartilhar com o grupo de professores os objetivos de socializar conhecimentos sobre a concepção de avaliação

integrada, coletivizar as análises realizadas sobre as concepções e práticas avaliativas efetivadas pelos professores com os alunos dos sextos anos da EMEF “Serrana”, assim como as estratégias e recursos pedagógicos que são efetivados com esses alunos e propor reflexões sobre a concepção de avaliação integrada, através da construção coletiva dos encontros formativos.

Já no 2º encontro, reafirmamos com os professores e demais profissionais a nossa proposta inicial em refletirmos sobre a avaliação integrada e as possibilidades de planejamento e articulação dos processos avaliativos nas três dimensões: avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e avaliação de redes de forma integrada.

No 3º encontro, realizamos as discussões em decorrência dessas problematizações, já com maior entendimento acerca da avaliação integrada.

No 4º encontro, foi proposto o estudo de um material elaborado, a partir das demandas levantadas junto ao grupo de professores, para servir de referência nas discussões acerca dos processos avaliativos. Importante frisarmos que esse material foi construído coletivamente, partindo das necessidades formativas apontadas pelo grupo durante os três primeiros encontros de formação.

Durante o 5º e último encontro, propusemos finalizar as discussões iniciadas no encontro anterior. Realizamos a necessidade de revisão do Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino e a sua articulação com proposta e reflexões realizadas acerca da avaliação integrada, e que esteja atrelado às demandas e necessidades da comunidade escolar, alvo também de nossas discussões.

3.1 1º ENCONTRO FORMATIVO

No dia 23 de setembro de 2020 teve início às 9h, o nosso primeiro encontro de formação continuada com os professores da EMEF “Serrana”. Diante das dificuldades encontradas durante esse ano atípico, devido ao enfrentamento à Pandemia da Covid 19, os encontros formativos foram agendados de forma online, porque até então as escolas permaneciam fechadas. Dessa forma,

utilizamos o Google Meet, para nos auxiliar nos encontros de formação com os professores.

Participaram dessa reunião, os professores da Unidade de Ensino, assim como pedagogas, coordenadores de turno e diretor escolar. Para dialogar com o grupo e trazer as reflexões necessárias no que tange a avaliação educacional, conduzimos esse importante momento e levamos ao conhecimento dos participantes a intenção e o desejo de trazer contribuições pertinentes a temática proposta, a avaliação integrada.

Iniciando a reunião, foram realizados os cumprimentos iniciais, as boas vindas, e a apresentação da pesquisadora àqueles que ainda não a conheciam. Por trabalhar na EMEF “Serrana” há 09 (nove anos) e ter um caminho trilhado, a inserção no grupo foi de forma positiva e satisfatória. Os motivos que nos levaram a realizar tal momento de formação foram expostos juntamente com os nossos propósitos que foram ressaltados: socialização da temática da pesquisa, coletivizar com os pares a importância de refletirmos sobre a avaliação educacional e problematizar os dados adquiridos por meio dos instrumentos de coleta de dados, os questionários que foram implicados aos sujeitos da pesquisa.

Dando prosseguimento, foi apresentada ao grupo a nossa temática central: **CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INTEGRADA NA TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL** para que pudessemos refletir a partir da concepção a qual advogamos numa perspectiva crítico-emancipatória.

Justificamos com o grupo a importância dessa pesquisa em refletir sobre as perspectivas para essa avaliação e possibilitar dessa maneira, sua ressignificação e transformação necessária.

Apresentamos o objetivo geral dessa pesquisa que se coloca em investigar as concepções e práticas avaliativas efetivadas pelos professores com os alunos do sexto ano do ensino fundamental e contribuir para sistematização de propostas educacionais que possam resultar em mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e produzir melhoria do ensino no sentido crítico emancipatório. Os objetivos específicos foram elencados e se colocam em

sistematizar conhecimentos sobre a concepção de avaliação integrada; identificar e analisar as concepções e práticas avaliativas efetivadas no ensino fundamental e, especialmente, no sexto ano desta etapa; identificar quais estratégias de ensino e recursos pedagógicos os professores utilizam com os alunos do sexto ano do ensino fundamental; e a proposição de reflexões sobre práticas pedagógicas no contexto escolar com intuito de problematizar a avaliação da aprendizagem, suas concepções e perspectivas para as turmas de sexto ano do ensino fundamental.

Foram expostos os dados do Inep relacionados ao ano de 2018, e como esses dados contribuem com a exclusão social dos nossos alunos. Dados investigados e analisados criticamente à luz dos nossos referenciais teóricos. E como o desenvolvimento dessa pesquisa nos possibilitou buscar possíveis alternativas para reflexão das questões relacionadas ao fluxo e ao combate à exclusão dos alunos no processo de promoção do direito à educação.

Anunciamos o aporte teórico, as contribuições e reflexões de Freire (1989, 1996, 2014) no diálogo e na busca de uma educação libertadora, crítica e emancipatória a partir da consciência crítica dos educandos, Freitas et.al (2014) e suas problematizações acerca da articulação e integração da avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e avaliação de redes e uma compreensão integrada desses processos avaliativos, Saul (1995) advogando na perspectiva da avaliação emancipatória no processo de descrição, análise crítica de uma dada realidade, visando transformá-la com proposições e alternativas, Esteban (2001) e a reflexão sobre a avaliação que só tem sentido se estiver atravessada pela reflexão sobre a produção do fracasso / sucesso escolar no processo de inclusão / exclusão social.

Buscamos dialogar com o grupo de professores a qual perspectiva essa pesquisa advoga, reiterando a relevância do nosso embasamento teórico para a construção de uma avaliação que garanta um ensino-aprendizagem crítico significativo.

Procuramos fundamentar as discussões indo ao encontro dos documentos legais pertinentes ao município da Serra, investigando e analisando sobre o que tange a avaliação educacional.

Afirmamos para o grupo a possibilidade de refletirmos sobre a avaliação integrada e a possibilidade de trabalhar articuladamente dando fomento aos processos que a envolvem.

Descrevemos o nosso objeto de estudo para os participantes do encontro formativo, as concepções e práticas avaliativas efetivadas pelos professores das turmas de sexto ano e os instrumentos de pesquisa que a compuseram, os questionários já respondidos pelos nossos sujeitos e suas análises, as observações realizadas pela pesquisadora e o diário de campo como material essencial para seus registros.

Socializamos com o grupo, sobre a metodologia aplicada nessa investigação, que se trata de uma pesquisa participante. Essa modalidade de pesquisa nos permite a participação tanto do pesquisador, quanto dos sujeitos participantes. Apresentamos os questionários nos quais tivemos todas as devolutivas entregues, como fonte de produção de dados, assim como nossos diálogos formativos, as nossas observações e o nosso diário de campo.

Os professores participaram desse momento coletivo, com indagações e questionamentos pertinentes, o que muito contribuíram para o decorrer desse diálogo.

Esse momento foi aberto por uma professora participante e atuante em turma de 5º ano. A mesma pontuou uma importante colocação

No sentido de se trabalhar essa transição dos alunos dos anos iniciais para os anos finais de forma coletiva, buscamos aproximar essas duas fases do ensino fundamental e minimizar situações de estranheza para os alunos. Realizamos esse momento com a turma despertando o interesse dos alunos de maneira crítica, dialógica e democrática. Há grande relevância em se trabalhar de forma interdisciplinar, pois dessa forma, possibilitamos o diálogo entre as diferentes áreas e seus conceitos, de maneira a integrar os conhecimentos distintos. Esse momento de transição para os alunos representa um desafio para a nova adaptação dos mesmos, mas que com auxílio do coletivo escolar tem alcançado resultados positivos.
(Professora do 5º ano-turno matutino)

Agregamos a esse relato importante desta professora, a excelente reflexão realizada por ela. Esse relato vai ao encontro da nossa proposta, no sentido de buscar perspectivas para as turmas de sextos anos, contribuindo para sistematização de propostas educacionais que possam resultar em mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e produzir melhoria do ensino num sentido crítico emancipatório.

Foi realizado um apontamento por um professor no sentido da análise dos dados do Inep, quanto aos gráficos apresentados o que nos revela a taxa de reprovação dos alunos. Segundo os gráficos, a taxa de reprovação dos alunos dos sextos anos oscilou de 13,2% a 17,2% do total de alunos. Essa análise nos possibilitou investigar tanto a nível nacional, estadual, municipal e local as taxas apresentadas.

O professor aponta que *“esse dado não o trouxe estranheza e não considera esses dados negativos”*. (Professor de 6º ao 9º ano).

Buscamos problematizar sobre a *“educação como promoção do direito a todos”*, o que nos garante o artigo 205 da Constituição Federal de 1988. Dialogamos sobre como nossa pesquisa busca justamente refletir sobre esses dados que se tornam presentes no cotidiano escolar e que contribuem para a exclusão escolar e social dos nossos alunos.

Mais um questionamento foi realizado por um professor, quanto à participação da família nos processos avaliativos *“De que forma a escola pode inserir a família nessa proposta?”* (Professor de 6º ao 9º ano).

Problematizamos que em nosso entendimento, a avaliação deve ser um processo compartilhado entre professores, alunos, famílias e toda comunidade escolar. Sendo de grande relevância a família como participante do processo de avaliação, e contribuindo de forma satisfatória.

Em busca de coletivizarmos as nossas indagações e reflexões, agendamos o próximo encontro no sentido de trazer as nossas inquietações para problematizarmos com o grupo.

3.2 2º ENCONTRO FORMATIVO

No dia 29 de outubro de 2020 teve início às 9h, o nosso segundo encontro de formação continuada com os professores da EMEF “Serrana”. O encontro aconteceu de forma remota, por meio do Google Meet para delimitação das ações e propostas com o grupo e estabelecemos a importância da construção coletiva de nossos encontros formativos para dialogarmos sobre a concepção de avaliação integrada.

Realizamos o encontro e buscamos o diálogo, promovendo a socialização dos dados tabulados e categorizados mediante os instrumentos de coleta de dados.

Agradecemos aos professores pelo envolvimento e participação. Nesta prática, apresentamos que, tivemos todas as devolutivas na proposição dos questionários, o que foi de extrema relevância para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Socializamos os dados, sendo questionado ao grupo a questão inicial proposta “O que é avaliar?”. Em nossas tabulações procuramos identificar e analisar as concepções e práticas avaliativas efetivadas nas turmas de sextos anos da EMEF “Serrana”.

Retratamos que, a categorização define-se com os seguintes enquadramentos das respostas: Verificação da aprendizagem e processo de ensino aprendizagem. Em nossa investigação, socializamos com os pares que pudemos observar que, um grupo de professores está atrelado ao conceito de verificação da aprendizagem. Porém, registramos a importância colocada por outra vertente de entendimento quando se coloca a avaliação educacional pensada de forma participativa, democrática e contínua.

Ressaltamos ainda que um grupo de professores relataram a importância da reflexão crítica sobre a prática docente. Assim como aponta Freire (1996)

“... na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.” (p.21)

Elencamos junto ao grupo as reflexões acerca da avaliação classificatória e avaliação formativa. Socializamos os resultados com os pares, segundo o entendimento dos professores participantes, na avaliação classificatória desconsidera-se a diversidade de saberes e há uma padronização de respostas enquanto que a avaliação formativa (FERNANDES, 2009, p. 59) é um processo pedagógico, plenamente integrado ao ensino e à aprendizagem, cuja principal função é de regular e de melhorar as aprendizagens dos alunos. Importante destaque dado aos elementos que constituem a avaliação formativa, como a autoavaliação e o feedback, questões também colocadas para os professores trazerem suas considerações. Nesse ponto, o grupo entende que seja relevante o desenvolvimento dessas ações no processo avaliativo com os alunos.

Socializamos ainda as estratégias de ensino e recursos pedagógicos que os professores indicam utilizar com os alunos do sexto ano no processo de avaliação.

Compartilhamos com o grupo que, nota-se o predomínio das provas como instrumento avaliativo, mas também há a utilização de outros instrumentos como seminários, trabalhos em grupo, relatórios, portfólios no processo avaliativo com os alunos.

De acordo com os dados tabulados, os professores relatam que há um trabalho no sentido de revisar os conteúdos com os alunos dos sextos anos, uma recapitulação, procuram trabalhar com diagnóstico e trazer a ludicidade como forma de acolhimento para com esses alunos. Também destacaram a importância da orientação quanto ao ingresso ao sexto e sua organização quanto à duração das aulas, quantidade de professores e disciplinas

Os professores também entendem a relevância de cada dimensão básica da avaliação educacional, avaliação da aprendizagem, a avaliação institucional e a avaliação de redes e a proposta de reflexão é aproximar essas dimensões para pensarmos numa concepção de avaliação integrada.

Quanto aos documentos orientadores do município da Serra no que tange à avaliação, os professores afirmaram nos instrumentos de coleta de dados, ter conhecimento e esses dão base a sua prática pedagógica.

Pontuamos a relevância da formação continuada (FREITAS, 2014) no sentido de ajudar a criar práticas adequadas de ensino e de aprendizagem, incluídas as de avaliação.

Abordaremos no próximo encontro a avaliação educacional no contexto da pandemia, e como pensar em avaliação nesse contexto vivenciado, como atribuir os processos avaliativos num contexto pandêmico?

3.3 3º ENCONTRO FORMATIVO

Devido ao contexto pandêmico apresentado, os encontros formativos sequenciaram no ano de 2021. No dia 07 de abril de 2021 retomamos a nossa proposta de formação continuada e teve início, às 9 horas o terceiro encontro

formativo para os profissionais da EMEF “Serrana”. Reassumimos a formação continuada depois um período conturbado vivenciado pela Pandemia da Covid 19. Após a conclusão do ano de 2020, e início do ano de 2021 reiniciamos a formação continuada junto ao grupo. O início do ano letivo de 2021 foi marcado por uma tentativa de retorno presencial com os alunos, mas logo depois as aulas presenciais foram suspensas por conta das altas taxas de transmissão do coronavírus. Nessa conjuntura, tivemos que reavaliar os nossos encontros quanto às datas e horários e a prescrição da nossa organização para essa demanda. Decidimos dar continuidade ao processo de formação continuada de forma *on line* para que pudéssemos obter êxito em nossas ações.

A formação intitulada “Concepção de avaliação integrada na transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental” objetivou-se no sentido de realinhar com o grupo a finalidade proposta dessa pesquisa. Resgatamos os objetivos elencados nesse trabalho, a metodologia desenvolvida, os instrumentos utilizados para a produção dos dados e a proposta de formação continuada.

Nesse contexto escolar vivenciado, foram colocadas as inquietações relacionadas às turmas dos sextos anos e os processos avaliativos, assim como suas formas de organização e execução que os envolvem.

Compartilhamos com o grupo que, depois de um ano de estudos e aprofundamento teórico, a inserção da pesquisadora ao campo de pesquisa, a EMEF “Serrana” se deu no ano de 2020. E que, nesse momento nos deparamos com o cenário atual de pandemia, o que muito tem nos afetado e atravessado diretamente as nossas vidas e vivências.

Relatamos ao grupo que, houve a necessidade de reestruturação da proposta inicial dos nossos encontros que aconteceriam de forma presencial, mas que no momento a adequação aos protocolos de segurança nos oportuniza aos encontros de forma *on line* e remota.

Realinhamos as nossas ações que tiveram como êxito a devolução de todos os questionários, instrumentos de coleta de dados, com as problematizações e reflexões dos professores sobre a temática proposta, avaliação educacional.

Socializamos com os professores as análises compreensivas das falas dos nossos participantes, diante do instrumento disponibilizado. Foi relevante esse momento, pois pudemos ainda trazer as contribuições dos nossos referenciais teóricos.

O grupo participou de forma satisfatória e positiva ao qual agregamos conhecimentos e discussões pertinentes acerca da avaliação educacional.

Retomamos a importância da reflexão, planejamento e execução da avaliação integrada na proposta de uma avaliação crítica e emancipatória, ancorada aos pressupostos de Freire.

A avaliação integrada como proposta na construção de práticas de avaliação que expressem a docência numa perspectiva a favorecer a aprendizagem e a enfrentar as dificuldades de aprendizagem e promoção nos sextos anos.

Inspirada também no Sinaeb, a avaliação integrada nos conduz ao entendimento que, há a necessidade de uma ampliação nas discussões que se entrelaçam a esse conceito que se aproxima da articulação dos demais níveis da avaliação educacional, da avaliação da aprendizagem, da avaliação institucional e da avaliação de redes. E a relevância para que esses processos avaliativos interajam entre si, considerando dessa forma as múltiplas dimensões da avaliação educacional.

3.4 4º ENCONTRO FORMATIVO

No dia 28 de abril de 2021, teve início às 9h o nosso quarto encontro formativo com os professores da EMEF “Serrana”. A reunião aconteceu por meio do Google Meet e teve como tema “Práticas de avaliação da aprendizagem no município da Serra”. Nosso objetivo pautou-se em trazer discussões relacionadas aos processos avaliativos as possibilidades de reflexão da avaliação integrada em tempos de pandemia na Rede Municipal de Ensino da Serra.

Discutimos que, nesse contexto pandêmico vivenciado, os processos de ensino-aprendizagem, os limites e desafios da mediação docente e das aprendizagens tem se tornado temas relevantes e pertinentes.

Realizamos um recorte do contexto histórico da avaliação educacional no Brasil, e socializamos os documentos orientadores que preconizam no município da Serra no que tange a avaliação educacional.

Discutimos a necessidade de rever a concepção de avaliação e de (re)construir coletivamente uma nova concepção que atenda a essa demanda.

Apresentamos os documentos ao que tange a avaliação educacional e que são preconizados pelo município da Serra. São eles, o Plano Municipal de Educação, o Regimento Referência, a Orientação Curricular e o que é pautado em cada um deles.

Quanto ao Plano Municipal de Educação, aproxima-se da perspectiva proposta de avaliação prevista no Plano Nacional de Educação – PNE – aprovado por meio da Lei 13.005/2014 que institui o Sinaeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) constituído das avaliações externas já existentes e de outras avaliações que alarguem a visão sobre a educação e o ensino, considerando outros elementos até então alijados como insumos, formas de contratação de professores e demais processos educacionais. Porém, até o momento não tivemos situações concretas e realizadas, mesmo sendo assegurados na forma da lei quanto ao Município instituir o Sistema de Avaliação da Educação Pública Municipal próprio, como um dos instrumentos orientadores à avaliação da qualidade da educação da Rede Municipal de Ensino.

Quanto ao Regimento Referência o artigo 90 trata sobre a avaliação, e no documento expressa “a avaliação como uma prática pedagógica que compõe o processo de aprendizagem e desenvolvimento e de ensino aprendizagem.” O documento faz referência à proposta de articulação dos três níveis da avaliação educacional: avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e avaliação de redes. Há uma aproximação da proposta a qual advogamos nessa pesquisa.

No documento de Orientação Curricular, observamos que há uma preocupação quanto a avaliação da aprendizagem e a influência da pedagogia tradicional ainda muito presente nas escolas do município. Mas, que há um movimento forte de críticas a esse modelo tradicional e há construção de ações de avaliação com destaque ao caráter processual e qualitativo, diversificação de

instrumentos avaliativos e participação dos educandos em todo processo pedagógico.

Nesse contexto, socializamos com os professores quanto aos documentos orientadores no que tange a avaliação educacional do município da Serra, reafirmando as possibilidades de construção dos processos avaliativos a partir desses documentos.

3.5 5º ENCONTRO FORMATIVO

No dia 14 de maio de 2021, teve início às 9h o nosso quinto encontro formativo com os professores da EMEF “Serrana”. Essa reunião aconteceu, mais uma vez por meio do Google Meet por ainda vivenciarmos a Pandemia da Covid 19, não sendo possível ainda a realização no formato presencial. Participaram ainda as professoras em assessoramento pedagógico, os coordenadores de turno e o diretor escolar.

Iniciamos a formação intitulada “Processos avaliativos em tempos de pandemia nas Unidades de Ensino na Rede Municipal da Serra”, explanando sobre a temática nesse tempo tão desafiador que é o contexto da pandemia. A avaliação tem sido um tema bastante atual e extremamente pertinente trazer essas discussões para o cenário educacional.

Inauguramos assim o encontro formativo, trazendo para o grupo questionamentos importantes e válidos a serem retomados, *Por que avaliar? Para que avaliar? O que avaliar? Como avaliar? Quem avaliar?*

Buscamos refletir nos momentos formativos anteriores sobre o conceito de avaliação educacional e alargamos assim sua conceituação que vai para além da avaliação da aprendizagem. Retomamos os estudos de Freitas et.al (2014), quando o autor propõe a articulação das três dimensões básicas da avaliação: avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e avaliação de redes.

Colocamos que o nosso desafio é pensar numa avaliação em um contexto pandêmico, desafios que se colocam num ensino não presencial, com obstáculos devido às ferramentas tecnológicas que estão postas e que precisamos dominá-las num curto espaço de tempo.

Procuramos dialogar com o grupo, na seguinte questão, *Por que avaliamos?* E refletimos que o nosso entendimento se aproxima da concepção de avaliação formativa. Avaliamos para formação e desenvolvimento do aluno, como um processo (FERNANDES, 2009) dialogado, planejado, integrado e de acompanhamento das aprendizagens, ao mesmo tempo em que se promove a melhoria da prática pedagógica do professor.

No decorrer desse estudo, indagamos sobre: *Para que avaliamos?* Nesse sentido, problematizamos sobre a avaliação e a formação do aluno: “A avaliação formativa pressupõe uma partilha de responsabilidades entre alunos e professores em matéria de avaliação e regulação das aprendizagens.” (FERNANDES, 2009, p.60)

Atribuímos ênfase as características mais relevantes da avaliação formativa: participação conjunta de alunos e professores no processo de ensino aprendizagem, feedback realizado após a avaliação com intenção de aprimorar as aprendizagens dos alunos, desenvolvimento da auto avaliação, cultura positiva de sucesso baseada no princípio de que todos os alunos possam aprender.

O que avaliamos? Na busca de problematizar acerca desse questionamento promovemos o diálogo buscando estabelecer que critérios e instrumentos avaliativos são relevantes nas reflexões da avaliação integrada, de forma crítica e emancipatória.

Como avaliamos? Quem avaliar? Procuramos discorrer sobre a diversidade de instrumentos avaliativos a serem utilizados e a importâncias desses instrumentos na promoção/exclusão do direito à educação.

Apontamos a necessidade da reflexão em torno do Projeto Político Pedagógico da EMEF “Serrana” e a sua articulação com a proposta apresentada acerca da avaliação integrada, e que esteja atrelado às demandas e necessidades da comunidade escolar, alvo também de nossas discussões.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa intitulada “Concepção de avaliação integrada na transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental” teve como objetivo principal investigar as concepções e práticas avaliativas efetivadas pelos professores com os alunos do sexto ano do ensino fundamental em uma escola da Rede Municipal de Ensino da Serra, a EMEF “Serrana”, e contribuir para sistematização de propostas educacionais que possam resultar em mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e produzir melhoria do ensino no sentido crítico e emancipatório.

O problema de pesquisa que se concebe como a prática de exclusão por desempenho dos alunos de uma fase de ensino para outra, se expressa por meio do questionamento em relação à avaliação: A avaliação da aprendizagem no ensino fundamental tem potencial de produzir reflexões sobre as práticas docentes e oferecer elementos para alterá-las em favor de um ensino de melhor qualidade na transição da primeira para a segunda fase que ocorre no sexto ano desta etapa de ensino obrigatório?

Para alcançar o objetivo proposto buscou-se por meio do aporte teórico, fazer a reflexão do cotidiano escolar, *locus* da pesquisa, com os procedimentos metodológicos e sua análise de dados. Analisam-se os dados com atenção aos sujeitos, ao contexto escolar e as suas relações com o objeto pesquisado: a avaliação do ensino e aprendizagem.

Assim, a trajetória da pesquisa iniciou com a retomada do contexto histórico da avaliação educacional no Brasil e das concepções desenvolvidas em cada época.

O estudo exigiu uma investigação do tema, avaliação e sua relação com o contexto socioeconômico e as concepções, que subjazem em cada período histórico. Cada período histórico e o modelo educacional vigente, condicionando seu formato avaliativo, de acordo com a concepção hegemônica de homem, sociedade e trabalho.

Concebe também uma busca de elementos que possibilitem refletir simultaneamente a avaliação da aprendizagem, institucional e de redes de modo integrado.

Saber quais instrumentos de avaliação são utilizados pelos professores permite evidenciar características que predominam na prática avaliativa no ato de avaliar, e fornece pistas para discussões e reflexões sobre os tipos de instrumentos.

Pensar a avaliação de hoje, para trabalhar pelo direito à educação, por uma escola democrática e que cumpra seu papel na sociedade, exige olhar o passado e considerar seus vínculos políticos e econômicos atuais.

Através da formação continuada que realizamos junto aos professores refletimos sobre a importância da avaliação integrada e como ela pode auxiliar na construção de práticas de avaliação que expressem a docência numa perspectiva a favorecer a aprendizagem e a enfrentar as dificuldades de aprendizagem e promoção nos sextos anos.

5. REFERÊNCIAS

BALZAN, Newton Cesar; DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 04/2010**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/13005.htm.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Portaria Nº 369 de 05 de maio de 2016. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SINAEB**. Disponível em: www.in.gov.br

_____. Ministério da Educação (MEC). **Portaria Nº 981 de 26 de agosto de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 369, de 5 de maio de 2016**. Disponível em: www.in.gov.br

ESTEBAN, Maria Teresa. (Org) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. A avaliação no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. (Org.) **Avaliação das Aprendizagens: sua relação com o papel social da escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Por que avaliar as aprendizagens é tão importante?** In: FERNANDES, Cláudia de Oliveira. (Org.). **Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Unesp, 2009.

FERNANDES, Reynaldo. O IDEB: monitoramento objetivo da qualidade dos sistemas a partir da combinação entre fluxo e aprendizagem escolar. In: **Em Questão 4**. O Plano de desenvolvimento da educação. São Paulo: Ação Educativa, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra. 1996

_____. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREITAS, Luiz Carlos de et al. **Avaliação Educacional: Caminhando pela Contramão**, 7ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

GARCIA, Regina Leite. A avaliação e suas implicações no fracasso escolar/sucesso. In: ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3 ed., Rio de Janeiro: DP & A, 2001

GIOVEDI, Valter Martins; SILVA, Itamar Mendes; AMARAL, Débora Monteiro. A didática que emerge da pedagogia do oprimido. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.16, n.4, p. 1110-1141 out./dez.2018 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP

_____. **A concepção de ensino-aprendizagem de Paulo Freire:**

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Eduardo Augusto Moscon; SILVA, Itamar Mendes; LIMA, Marcelo (Org.) **Política educacional e gestão na escola básica: perspectivas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; ARAÚJO, Gilda Cardoso. Qualidade do Ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 28, p. 5-23, jan./fev./mar./abr., 2005.

SÃO PAULO (Município), Secretaria Municipal de Educação de. Cadernos de Formação. Um primeiro olhar sobre o projeto. Série: **Ação pedagógica da escola pela via da interdisciplinaridade**. São Paulo, Maio/ Junho, 1990. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1466>. Acesso em: 26/11/2020.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafios à tarefa e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SAUL, Ana Maria. Referenciais Freireanos para a Prática da Avaliação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 25, p. 17-24, novembro de 2008.

SERRA. **Lei Nº 2.665, de 30 de dezembro de 2003. Institui, Cria e Disciplina a Organização do Sistema Municipal de Ensino do Município da Serra e dá Outras Providências**. Disponível em: <http://www.serra.es.gov.br/site/pagina/cmest---leis> Acesso em://2019.

_____. **Lei Nº 4.432, de 04 de novembro de 2015. Aprova o Plano Municipal de Educação da Serra – PMES – e dá Outras Providências**. Disponível em: <http://legis.serra.es.gov.br/normas/images/leis/html/L44322015.html> Acesso em: 3/maio/2019.

_____. Secretaria de Educação do Município de Serra. **Projeto Político Pedagógico da EMEF SERRANA**. Serra, 2008.

_____. Secretaria de Educação do Município da Serra. **Regimento Comum das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Serra**. Serra, 2012

_____. Prefeitura Municipal da Serra. **Educação na Serra**. Gerência de Recursos Humanos e Coordenação de Estatística (números atualizados até o

dia 31 de março de 2019). Disponível em www.serraes.gov.br. Acesso em: 09/06/2020

_____, Prefeitura Municipal da. **Orientação Curricular: De Educação Infantil e Ensino Fundamental: articulando saberes, tecendo diálogos** Secretaria Municipal de Educação / Departamento de Ensino. Serra: ABBA Gráfica e Editora, 2008.

SILVA, Itamar Mendes. Autoavaliação e gestão democrática na instituição escolar. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, vol.18, n.66, pp. 49-64, 2010.

_____. Avaliação Qualitativa Formativa: o portfólio que promove aprendizagem. In TAVARES, M.I. et. al. **Estágio Supervisionado 1**, Vitória: UFES, NEAD, 2011.

_____. Gestão e Avaliações Sistêmicas. In: OLIVEIRA, Eduardo Augusto Moscon; SILVA, Itamar Mendes; LIMA, Marcelo (Org.) **Política educacional e gestão na escola básica: perspectivas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.

_____. Acompanhamento e Análise Curricular: Avaliar para Aprender In RODRIGUES, Alexsandro. et al. **Currículo na Formação de Professores: Diálogos Possíveis**. Vitória: Edufes, 2018. p. 40-60.

_____; NAJJAR, Jorge Nassim Vieira; LADEIRA, Angela Maria de Almeida Silva; SANTOS, Anna Caroline Ramalho. Ideb e políticas educacionais em quatro municípios da Grande Vitória. **Estud. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 31, n. 76, p. 104-133, jan./abr. 2020.

SOEIRO, L & AVELINE, S. **Avaliação Educacional**. Porto Alegre: Editora. Sulina, 1982.

SORDI, Mara Regina Lemes de; LUDKE, Menga. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. In: **Avaliação, Campinas**; Sorocaba, SP, v.14, n. 2, p. 313-336, jul. 2009.

SOUSA, Clarilza Prado (Org.) **Avaliação do Rendimento Escolar**. 6ª ed., Campinas, SP: Papirus, 1997.

SOUSA, Sandra Zákia Lian. Revisando a teoria da avaliação da aprendizagem. In: SOUSA, C.P. (Org.) **Avaliação do Rendimento Escolar**. 6ª ed., Campinas, SP: Papirus, 1997.

_____. Avaliação na escola básica: controvérsias e vicissitudes de significados. In: FERNANDES, Claudia de O. (Org.). **Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

TYLER, Ralph Winfred. **Princípios Básicos de Currículo e Ensino**, Porto Alegre, Globo, 1974.

VALPASSOS, Caroline. A Gestão da qualidade da Educação Básica: O Ideb e o ide no discurso oficial. In: OLIVEIRA, Eduardo Augusto Moscon; SILVA, Itamar Mendes; LIMA, Marcelo (Org.) **Política educacional e gestão na escola básica: perspectivas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 18ª ed. São Paulo: Libertad, 2008.

_____. Avaliação classificatória e excludente e a inversão fetichizada da função social da escola. In: FERNANDES, Claudia de O. (Org.). **Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola.** São Paulo: Cortez, 2014.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 2004.